

Unidade 6 – Texto Base 2

Projetos e programas para a Educação de Surdos – Parte 1¹

Janete Mandelblatt*

No início dos anos 2000, para tornar possível o uso dos então recém-conquistados direitos linguísticos e educacionais dos brasileiros surdos, necessitou-se que projetos e programas fossem criados e implementados por todo o país visando o ensino e divulgação da Libras, a produção e a distribuição de material didático nessa língua e a capacitação ou formação de profissionais especializados no campo da Educação de Surdos.. A seguir, apresentamos um painel geral dessas iniciativas e alguns dos resultados alcançados.

1. Programas de Capacitação em Serviço

As primeiras ações tomadas foram pensadas para dar apoio em serviço aos professores das escolas públicas que passaram, com a difusão da ideologia da integração e, posteriormente, da inclusão educacional, a receber estudantes surdos em suas turmas, assim como àqueles que foram chamados inicialmente para mediar as atividades pedagógicas nas turmas em que os professores regentes ainda não tivessem conhecimentos de Libras.

Assim, no período 2001-2003 foi realizado o **Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos**, por meio de convênio firmado entre a Secretaria de Educação Especial (SEESP)² do MEC e a Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos (FENEIS) e com recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE).

*Doutora em Ciência Política pela Universidade Federal Fluminense – UFF.

Professora do Departamento de Educação Superior do Instituto Nacional de Educação de Surdos - INES

¹ Texto adaptado a partir de recorte atualizado da tese de doutorado da autora, disponível em: <http://repositorio.ines.gov.br/ilustra/handle/123456789/683>

² A SEESP foi extinta pelo decreto presidencial n. 7.480, de maio de 2011, ficando, a partir de então, os assuntos de sua competência vinculados à Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI). Esta, por sua vez, foi também extinta, com a publicação do decreto n. 9.465, de 02/01/2019, que criou a Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação e, dentro dela, a Diretoria de Políticas de Educação Bilíngue de Surdos.

O programa trabalhou em parceria com todas as Secretarias de Estado de Educação e algumas Secretarias Municipais de Educação e Instituições de Ensino Superior, oferecendo, nas capitais dos estados por todo o Brasil:

- a) **Cursos Básicos de Língua de Sinais** para professores de surdos das redes públicas, ministrados por instrutores surdos capacitados pela FENEIS;
- b) **Cursos de Metodologia de Ensino de Libras** para capacitar novos Instrutores de Língua Brasileira de Sinais, também conduzidos por instrutores surdos;
- c) **Cursos de Capacitação em Interpretação de Libras** para professores de surdos, ministrados por ouvintes com experiência na área.

Em seguida, de 2003 a 2008, foi efetivado o **Programa Nacional Interiorizando a Libras**, através de convênios entre MEC/SEESP e FENEIS, e entre MEC/SEESP e a Associação de Pais e Amigos dos Deficientes da Audição (APADA)-DF/UnB, também com recursos do FNDE. Com abrangência maior e recebendo professores cursistas preferencialmente de cidades do interior, este segundo programa promoveu **Cursos de Capacitação em Ensino de Língua Portuguesa para Surdos**, além de repetir aqueles anteriormente já ofertados.

Os dois programas tiveram um total de mais de 3.000 participantes. Em relação aos resultados obtidos, apesar da curta duração e conseqüente impossibilidade de maior aprofundamento de cada um desses cursos (80 a 120 horas/aula cada um), não se pode deixar de reconhecer sua importância como instrumento viabilizador da primeira aproximação de um grande número de professores em todo o país com a língua de sinais e com as especificidades da surdez – requisito fundamental (embora apenas inicial) para se receber o aluno surdo na escola.

Outra iniciativa da década foi a criação, principalmente a partir de 2003, pelo governo federal em parceria com as Secretarias de Educação dos Estados, Distrito Federal e Municípios, de **Centros de Capacitação de Profissionais da Educação e de Atendimento às Pessoas com Surdez (CAS)**, objetivando manter e ampliar o desenvolvimento de ações para apoiar a educação e contribuir para a inclusão social das pessoas com surdez e surdocegueira.

As atividades iniciais dos CAS abrangiam a promoção de cursos presenciais de Libras e de conscientização das questões referentes à surdez para professores das redes públicas de ensino voltadas para o Ensino Médio, a seleção e treinamento de intérpretes para atuar nesse nível escolar e a orientação para a produção de material didático acessível a estes alunos.

Hoje, em todos os estados brasileiros existe pelo menos um CAS, todos com a mesma função social, mas diferindo entre si no que se refere às condições materiais para se manter em atividade e desempenhar o seu papel. Funcionando com verbas distintas vinculadas à política de cada estado e do convênio firmado com cada Secretaria, cada Centro tem uma realidade própria, com possibilidades maiores ou menores de atuação a depender da dotação orçamentária destinada à sua manutenção e concretização de suas atividades.

2. Programas de Formação Inicial de profissionais para a Educação de Surdos

Ao mesmo tempo em que os programas já mencionados cada vez mais capacitavam profissionais em serviço, outras iniciativas se mostravam necessárias para aprimorar a formação de novos docentes, visando igualmente a prepará-los linguisticamente, cultural e pedagogicamente para atuar nas escolas de Educação Básica com crianças, jovens e adultos com essa condição.

Além disso, a obrigatoriedade do ensino de Libras nos cursos de graduação em Educação Especial, Fonoaudiologia e Magistério e a entrada optativa dessa disciplina na grade curricular dos demais cursos superiores de Educação revelaram a carência de políticas para a formação de professores para assumir essa docência na Educação Superior.

Da mesma forma, o direito à presença de intérpretes nas salas de aula em que a língua de instrução não fosse a de sinais, tanto na Educação Básica quanto na Educação Superior, indicou a necessidade de se graduar e certificar profissionais para essa nova função: a de **intérprete educacional de Libras**, cujas atribuições e responsabilidades vão além do ato interpretativo entre línguas, exigindo formação específica que possibilite a essas pessoas atuar em conjunto com a equipe pedagógica, em prol do desenvolvimento linguístico e cognitivo do aluno surdo.

Na intenção, assim, de formar novos profissionais para suprir a crescente demanda de docentes bilíngues, de professores de Libras e de tradutores e intérpretes educacionais de língua de sinais, integrados com a comunidade surda e conhecedores das especificidades da surdez, cursos inovadores foram, então, criados, objetivando:

- **Formação Inicial de Professores/Pedagogos em Curso Bilíngue de Pedagogia**

a) **Modalidade presencial:** instituído em 2005, no Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), no Rio de Janeiro, o Curso Bilíngue de Pedagogia (Libras/Língua Portuguesa escrita) foi pioneiro no Brasil e primeiro do gênero na América Latina. Suas atividades iniciaram-se em 2006, com duas turmas com 30 alunos em cada, aprovados por meio de processo seletivo próprio, com reserva de 50% das matrículas para estudantes surdos, exigência de conhecimento de Libras, ao menos em nível médio, por todos os candidatos e garantia da presença de intérpretes em todas as aulas e demais atividades educacionais.

Com a média dos alunos levando cerca de cinco anos para cursar todas as disciplinas, cumprir estágio e elaborar e defender a monografia, o curso diplomou, até o final de 2018, um total de 251 Pedagogos Bilíngues, entre eles 62 surdos – números admitidos pelos responsáveis como pequenos, mas justificados pelo alto nível de exigências acadêmicas para a obtenção do diploma, estabelecido em decorrência da preocupação em formar profissionais de qualidade, efetivamente preparados para atuar na área de Educação de Surdos.

Nove anos depois, o curso de Pedagogia Bilíngue do IFG (Campus Aparecida de Goiânia) foi autorizado, abrindo sua primeira turma ainda em 2015, com 30 vagas e reserva de 30% para surdos. Desde então, já entraram, por meio de vestibular exclusivo e do ENEM, aplicados anualmente, 21 alunos surdos e 106 ouvintes. Destes, apenas os da primeira turma, a de 2015, se formaram: 13 ouvintes e uma surda.

Em 2016, o Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) Campus Palhoça também recebeu autorização para iniciar as aulas do seu curso de Licenciatura em Pedagogia Bilíngue. A primeira turma, em 2017, teve o ingresso de 9 surdos e 31 ouvintes, e a segunda, em 2018, foi composta de 4 surdos e 36 ouvintes.

b) Modalidade a distância: No ano de 2012 o INES assumiu, a convite do MEC, a responsabilidade de implementar seu Curso de Pedagogia-Licenciatura na modalidade a distância, de acordo com o Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência - Plano Viver sem Limite (Decreto nº 7.612, de 17/11/2011).

Iniciado em 2018, o curso, centrado no INES, está sendo oferecido em 13 polos nas cinco macrorregiões do país, contando até o final de 2018, com 182 alunos surdos e 195 ouvintes, totalizando 377 estudantes submetidos a processo seletivo baseado na nota do ENEM.

- **Formação Inicial de Professores de Libras (Licenciatura) e de Tradutores Intérpretes de Libras/ Língua Portuguesa (Bacharelado)**

O **Curso de Letras-Libras** (Licenciatura) foi criado em 2006, para funcionar na modalidade semipresencial, em rede nacional, por meio da Universidade Aberta do Brasil (UAB), com a finalidade de promover a formação inicial de docentes, majoritariamente surdos, para o ensino de Língua Brasileira de Sinais como primeira e como segunda língua, tanto no Ensino Básico como no Ensino Superior, conforme exigido pelo Decreto 5.626/2005.

Sediado, promovido e coordenado pela UFSC, o Letras-LIBRAS constituiu-se em importante política pública para a inclusão social de surdos na sociedade brasileira e para a inserção desse segmento populacional no mercado de trabalho no nosso país.

O curso teve duas edições, uma em 2006 e outra em 2008. A primeira envolveu nove instituições públicas de Educação Superior que funcionaram como polos, possibilitando o oferecimento simultâneo da formação em diferentes regiões do país. Formaram-se, em 2010, 389 novos professores de Libras, sendo 338 surdos.

Na segunda edição, a rede expandiu-se para 15 polos. Além da Licenciatura, foram também abertas vagas para o Bacharelado em Tradução e Interpretação em Língua Brasileira de Sinais, com o objetivo de atender majoritariamente a alunos ouvintes com fluência em Libras. O Curso graduou, no ano de 2012, 690 profissionais: 378 na Licenciatura (Professores de Libras), sendo 339 surdos, e 312 no Bacharelado (Tradutores/Intérpretes), havendo, entre eles, 1 surdo.

Desde 2009 o Letras-Libras passou a funcionar também como curso presencial na UFSC e a partir de 2010 foi instituído nas modalidades presencial e semipresencial em outras universidades pelo país.

3. Programa de Certificação de Proficiência (PROLIBRAS)

Ao mesmo tempo em que novos professores e intérpretes passavam a ser preparados e formados para ingressar na Educação de Surdos, evidenciou-se que esforços e experiências de muito tempo no trabalho profissional ou voluntário de ensino e/ou tradução/interpretação de Libras haviam feito com que muitas pessoas (surdas ou ouvintes, com escolaridade média ou superior) tivessem adquirido *expertise* nesses campos, ainda que não tivessem passado por formação acadêmica específica, que até então não havia sido instituída.

Na intenção de reconhecer a competência desses trabalhadores e garantir-lhes a possibilidade de continuar exercendo suas funções, foi criado em 2006 um programa nacional para avaliar conhecimentos e competências nessas áreas e conferir, a partir da aprovação no **Exame de Proficiência PROLIBRAS**, as seguintes certificações:

- **Certificação de Proficiência no Uso e Ensino da Língua Brasileira de Sinais**
- **Certificação de Proficiência em Tradução e Interpretação de Libras / Língua Portuguesa**

Realizado em todas as unidades federadas, em instituições credenciadas pelo MEC, o PROLIBRAS, previsto para ocorrer até 2015, teve 7 edições, tendo ficado as cinco primeiras (PROLIBRAS 2006, 2007, 2008, 2009 e 2010 sob a responsabilidade da UFSC, em parceria com o MEC e o INEP e passando na 6 e na 7ª edições (2013 e 2015) a ter os exames efetivados pelo INES.

O Exame certificou um total de 7.940 profissionais, sendo 3.655 para o uso e ensino de Libras, preferencialmente em cursos de formação de professores e de fonoaudiólogos, e 4.285 para os serviços de tradução e interpretação, prioritariamente em ambientes educacionais. Não se teve acesso ao número total de pessoas surdas já contempladas com o Certificado do PROLIBRAS.

4. Programas de Especialização em Educação Bilíngue para Surdos

Desde 2008, **Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu** vêm sendo oferecidos no INES com o objetivo de propiciar condições de especialização a professores licenciados e demais profissionais afins para atuar na escolarização de aprendizes surdos dentro de uma proposta de educação bilíngue. Os seguintes cursos já foram ofertados:

Surdez e Letramento em Anos Iniciais para Crianças e EJA. Com duas edições (2008/2009 e 2010/2011), com reserva de 50% para ingressantes surdos, o curso resultou de uma parceria com o Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro (ISERJ), formando um total de 56 especialistas.

Educação de Surdos: uma perspectiva bilíngue em construção. Disponibilizando 40 vagas por turma, também com reserva de 50% de matrícula para pessoas surdas e oferecendo as mesmas garantias dos direitos linguísticos e educacionais das pessoas surdas observadas no seu Curso Bilíngue de Pedagogia, essa Especialização já teve quatro edições e já formou 78 especialistas.

Língua portuguesa: leitura e escrita no ensino de surdos. Composto de disciplinas que abordam a educação bilíngue para surdos, como estratégias de leitura e de escrita em língua portuguesa, literatura e formação do leitor, gêneros textuais digitais e elaboração de material didático específico para alunos surdos, o curso foi iniciado em 2018 com uma turma composta de 35 alunos ouvintes e 7 surdos.

Além desses, o Instituto intenciona oferecer, em 2019, o curso *lato sensu* ***Interculturalidade e Descolonização na Educação de Surdos***, com importante diferencial: aulas exclusivamente em Libras, promovendo o protagonismo de professores surdos com valorização da Libras como L1.

Outros cursos de Especialização relacionados à área de Educação de Surdos e de Tradução-/Interpretação Português-Libras-Português vêm sendo oferecidos em diversas instituições públicas pelo país, nos últimos anos, com diferentes formas de aplicação da política de reserva de vagas e de garantia de ambiente linguístico apropriado para pessoas surdas.

5. Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu*: Mestrado Profissional em Educação Bilíngue

Com início previsto para 2019, no INES, este curso terá como principal objetivo a formação de profissionais (mestres) para atuar na área da Educação de Surdos nos seus múltiplos desdobramentos, a saber:

- Formulação de políticas públicas nas diversas esferas governamentais;
- Gestão pública e com atuação no terceiro setor;
- Tradução-interpretação em ambientes voltados à educação de surdos;
- Docência de línguas e de outras disciplinas;
- Atuação em museus, bibliotecas e salas de leitura, além de espaços não formais que desenvolvam ações de acessibilidade física, cultural e linguísticas para surdos;
- Produção de materiais midiáticos, educacionais e artísticos voltados às comunidades surdas.

6. Programas e Projetos de Criação e Distribuição de Material Didático, Paradidático, Glossários e Dicionários

O reconhecimento da comunidade surda como minoria linguística ocasionou a exigência de desenvolvimento de material didático para ensino de Libras e de Língua Portuguesa para surdos, de manuais para professores com orientação para uso desse material, e da tradução para língua de sinais – e a correspondente adaptação metodológica para o ensino – de livros didáticos dos componentes curriculares dos diferentes níveis escolares, como matemática, ciências, história e geografia, entre outras.

Além disso, esse mesmo reconhecimento evidenciou a necessidade da tradução de obras clássicas de literatura para a língua de sinais, da adaptação de muitas delas às especificidades da surdez para que pudessem vir a ser mais bem compreendidas pelos leitores surdos (especialmente histórias voltadas para o público infanto-juvenil, muito marcadas por referências orais) e, principalmente, revelou a fundamental necessidade de se estimular a criação literária em Libras.

Essa produção, iniciada pelo INES e pela FENEIS para uso interno em suas atividades educacionais, ultrapassou os muros dessas instituições, impulsionada por dois fatos:

1) na década de 1990 o Instituto passou a ser reconhecido na estrutura do MEC como **Centro de Referência Nacional na Área da Surdez**, assumindo, entre outras, a responsabilidade de fornecer assessoria técnica em relação à educação de surdos às diversas redes de ensino brasileiras, aí incluídas visitas e participações em eventos para treinamento de pessoal e fornecimento de material didático e paradidático;

2) na década seguinte, concretizou-se a efetivação dos programas mencionados anteriormente, passando, então, o material didático produzido pelo Grupo de Pesquisa da FENEIS a ser publicado e distribuído pelo MEC para utilização nos cursos de capacitação em serviço oferecidos por todo o país.

Outras produções visando a Educação de Surdos e a formação de leitores surdos também foram (e continuam sendo) desenvolvidas em escolas, universidades ou mesmo por iniciativas isoladas de educadores de diversas áreas, sendo que, a partir de 2005/2006, publicações apresentadas ao MEC passaram a ser analisadas por uma comissão especializada e, caso aprovadas, incorporadas ao Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e ao Programa Nacional da Biblioteca Escolar (PNBE).

Quanto à pesquisa e organização dos sinais da Libras, destaca-se como política pública do início dos anos 2000 o desenvolvimento, disponibilização pela internet e distribuição por meio de CDs por todo o Brasil do *Dicionário Digital Bilíngue - Português/Libras e Libras/Português*. Sob a coordenação geral da professora Solange Maria da Rocha, então diretora do Departamento de Desenvolvimento Humano, Científico e Tecnológico (DDHCT) do INES, o trabalho foi projetado e produzido pelo Instituto e realizado por uma equipe de lexicólogos e profissionais surdos coordenados pela professora Tanya Amara Felipe. Em suas duas edições (2003 e 2005), o dicionário trouxe duas grandes inovações: o fato de incorporar, por meio de filmagens, os movimentos dos sinais, sem precisar descrevê-los, conforme publicações impressas já existentes na época, tornando muito mais fácil o aprendizado de sua realização; e o acesso aos verbetes por meio de duas entradas, em português, por ordem alfabética, e em Libras, através das configurações de mãos.³

³Com cerca de 8.000 sinais, o dicionário pode ser acessado através do site do INES: www.inwa.gov.br

Mais recentemente, com a chegada gradativa e crescente de alunos surdos ao Ensino Superior e o conseqüente movimento de expansão lexical da Libras, com sinais para termos técnicos sendo criados a cada dia a partir do contato desses estudantes com as mais diferentes áreas do conhecimento, deflagrou-se uma crescente produção (em construção), em diversos pontos do território nacional, de glossários e/ou dicionários bilíngües temáticos, tanto em versão impressa quanto eletrônica.

Nesse contexto insere-se o trabalho resultante do **Projeto de Pesquisa *Manuário Acadêmico***, desenvolvido desde 2012 no Departamento de Ensino Superior (DESU) do INES, disponibilizado na internet e inteiramente aberto a consultas, críticas e contribuições. Concebido e coordenado pela autora deste texto, Janete Mandelblatt, e pela professora Wilma Favorito, trata-se da construção em progresso de um dicionário terminológico multidisciplinar bilíngüe, em formato digital, envolvendo o repertório de sinais que emergem e circulam em ambiente de sala de aula, referentes a termos e autores que integram o currículo dos cursos de Pedagogia, assim como das disciplinas da Educação Básica.⁴

Atualmente com um acervo de cerca de 1.000 sinais levantados pelo Grupo de Pesquisa *Manuário* e criteriosamente validados pela comunidade acadêmica surda do INES (mais de 20 professores surdos, todos graduados pelo Letras-Libras e muitos com diplomas de Pósgraduação), o trabalho vem gerando verbetes para os autores, num estilo dinâmico e original: são minibiografias apresentadas em formato televisivo através dos *Programas Manuário*, divulgados abertamente na web através da TV INES.⁵ Atualmente, mais de 80 episódios desses programas podem ser visualizados a qualquer momento pela internet.

Outros trabalhos, também na linha de auxiliar estudantes surdos nos seus estudos, costumam ser divulgados em artigos ou em eventos acadêmicos, mas quase sempre são projetos ainda em desenvolvimento. Como exceção, citamos a produção de um grupo de professores e estudantes do Instituto Federal de Educação, Ciência e

⁴ Com o objetivo de apoiar professores em exercício e em formação, tradutores- intérpretes, alunos surdos do Ensino Básico, assim como usuários da Libras em geral, o dicionário, denominado **Manuário Acadêmico e Escolar**, em processo constante de construção, pode ser acessado em www.manuario.com.br

⁵ A TV INES, realizada através de uma parceria do INES com a Associação de Comunicação Educativa Roquette Pinto (ACERP), é a primeira web TV em Libras com legendas e locução em Português.

Tecnologia (IFPE), Campus Pesqueira, que desenvolveu, de 2014 a 2016, o Projeto Lonji, coordenado pelo professor Ronny de Menezes com financiamento do CNPq, abrangendo sinais e respectivos verbetes da área de Fisiologia e Anatomia Humana.⁶

7. Ações para a acessibilidade do surdo ao Ensino Superior

Fecha-se este trabalho destacando-se duas importantes conquistas recentes da comunidade surda. Pela primeira vez, em 2017, participantes com surdez ou deficiência auditiva puderam prestar o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) por meio de uma videoprova traduzida para Libras. Ou, então, optar pela presença de tradutor-intérprete de Libras ou de leitura labial na hora da prova, recursos disponíveis desde 2016. A videoprova foi desenvolvida através de uma parceria do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), que organiza o exame, com professores, pesquisadores e especialistas da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), do INES e outros mais.

BIBLIOGRAFIA

MANDELBLATT, J. *Políticas públicas, (des)igualdade de oportunidades e ampliação da cidadania no Brasil: o caso da educação de surdos (1990-2014)*. 2014. 263 f. Tese (Doutorado em Ciência Política), Departamento de Ciência Política, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2014.

MANDELBLATT, J.; FAVORITO, W. **A Expansão e o Registro do Léxico Terminológico em Libras: a contribuição do Manuário Acadêmico do INES**. Revista Espaço, ISSN 0103-7668 (impresso) e 2525-6203 (eletrônico), vol. 49, p. 153 - 172, jan.- jul. 2018.

MANDELBLATT, J.; FAVORITO, W. **A Produção de Glossários Temáticos (Libras-Português) no Brasil e a Contribuição do Manuário Acadêmico do INES**. In: I Fórum Internacional sobre Produção de Glossários e Dicionários em Línguas de Sinais, 2018, Niterói. *Anais do I Fórum Internacional sobre Produção de Glossários e Dicionários em Línguas de Sinais*. Niterói, RJ: UFF, 2018. v. Único. p. 29 – 29.

⁶ O projeto pode ser acessado em www.lonjii.com.br